



Homenagens à colega **Roselene Cândida Alves**



"Lembro-me a primeira vez que tive a oportunidade de conversar com a Roselene pessoalmente e foi no Shopping Conjunto Nacional em Brasília. Foi um encontro para tratarmos de formalidades relacionadas ao Sindicato. Almoçamos e acabamos conversando sobre a vida em família, esquecemos brevemente as formalidades que justificaram aquele encontro. Desde aquele dia, conversávamos sempre que possível para tratarmos sobre nosso difícil trabalho no Sindicato e no serviço público. O bom foi que nosso trabalho possibilitou o nascimento de uma amizade que evoluiu a cada dia. Não eram apenas assuntos de trabalho, mas de família, saúde, política e às vezes chegava à catarse de situações difíceis durante a semana. Talvez todo o sentimento de vazio que se apoderou de meus pensamentos, quando de sua partida repentina e abrupta, foi a percepção de ter perdido mais que uma amiga, mas uma confidente que sabia escutar com perfeição. Toda visita a Brasília faz viver esta experiência de ausência, pois havia me acostumado a partilhar cada momento de infortúnio ou de sucesso no trabalho da política sindical. Eu admirava muito a sensibilidade de minha amiga Roselene em trazer nas palavras simples a percepção da complexidade da vida no ambiente político em que estávamos inseridos. As vezes ela não tinha paciência para lidar com certas situações e pessoas. Mas quem é poderoso suficiente para suportar tudo? Ao fim de muitas conversas acabávamos rindo de muitas situações difíceis que pareciam severamente sérias. O humor um tanto sofisticado em seu discurso crítico era algo que tornava conversas de temas difíceis em uma leveza sustentável para bons amigos. Minha amiga será sempre eterna enquanto estiver viva na memória e no reconhecimento que permanece nos resultados do trabalho que construiu com seus pares no sindicato e no serviço público.

Para a memória de Roselene Cândida Alves de seu sempre amigo"

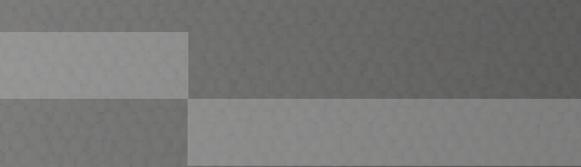
Oswaldo Molarino Filho,
Presidente do SindCVM, CVM/RJ

"Roselene foi incansável na liderança do grupo de recém-aprovados no concurso de 2010.

Criou um movimento com estes servidores para alcançar o objetivo da nomeação, que somente veio a se efetivar completamente em 2012.

Inspirou todos com sua luta."

"O pensamento e a reflexão que me acompanham giram em torno do falecimento tão prematuro de um ser humano ainda repleto de planos pessoais e profissionais. Apesar das adversidades que atravessou, Rose manteve-se incansável: dedicou-se com entusiasmo ao trabalho, aos estudos e ao cuidado atento de todos ao seu redor. Seu legado de coragem e empatia nos lembra da importância de reconhecer a singularidade de cada pessoa e de cultivar, em gestos simples, o poder transformador do cuidado mútuo."



Thiago Paiva Chaves,
Superintendente de Relações
Institucionais, CVM/Brasília.

"É com o coração apertado que nos despedimos da nossa querida colega Roselene Alves. Rose era uma colega querida, e sua partida precoce deixa um vazio profundo em todos que tiveram o privilégio de conviver com ela. Pude testemunhar o seu profissionalismo exemplar — competente, generosa, sempre pronta a ajudar. Tornava o ambiente de trabalho mais humano e acolhedor, e sua risada inesquecível deixava tudo mais leve.

À família de Rose, nosso abraço mais sincero. Que a memória dela siga como inspiração e consolo. Sua presença seguirá viva em nossos corações e em tudo o que acreditamos."

Roselene Alves = Rose = Zizi, todos esses apelidos poderiam sim ser sinônimo de:
MULHER FORTE

Quando falávamos de política, ela opinava e se expressava de maneira contundente, onde as suas convicções tinham de ficar bem evidentes, e aí daqueles que se colocassem contra. "rsrsrsrs". Tinha tanto por viver e tanto para divergirmos... Saudades pra sempre! Meus sinceros sentimentos à família e amigos!

"Recebi a notícia do falecimento da nossa colega Roselene com surpresa e muita tristeza. Surpresa pela pouca idade e pela energia e disposição que ela transpirava, em todas as nossas interações. Tristeza não apenas pela perda para a família, mas também para todos os amigos e colegas e, certamente, para a CVM. Tive a oportunidade de trabalhar com ela mais diretamente quando a SOI assumiu o projeto SEI e a gestão arquivística da Casa. Sempre pude contar com ela e, com o tempo, perceber que embora sua saúde trouxesse dificuldades e, por vezes, algumas poucas incompreensões, sempre a admirei por procurar fazer o melhor em seu trabalho, por ter planos e desenvolver projetos pessoais, como um doutorado, um projeto pessoal que ela conseguiu sozinha. A vida da Rose foi uma benção e um exemplo de luta e superação. Sinto-me abençoado por ter partilhado de seu convívio. Ela com certeza combateu um bom combate e confio que receberá a coroa da glória".

"Eu e Roselene fomos contemporâneas na faculdade de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). Por sermos de semestres diferentes, seguimos caminhos distintos e voltamos a nos encontrar, bastante tempo depois de formar, como servidoras na CVM. Assim como na faculdade, Rose sempre demonstrou um interesse diferenciado pela ciência arquivística. Grande debatedora de temas complexos no campo profissional, Rose deixou sua marca tanto na prática como na produção acadêmica relacionada à evolução das normas e dos procedimentos vinculados às atividades de protocolo e esse será sempre o seu legado, seu presente para a comunidade arquivística".

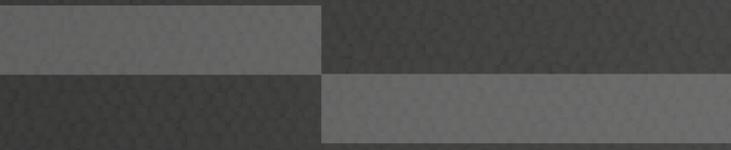
"Conheci a Roselene Alves aqui na CVM/SP, quando ela ainda estava no processo para tomar posse, achei interessante e desafiador. A recepcionista anunciou que havia na recepção uma recém-concursada, ao atendê-la eu soube que ela era de Brasília, que passou no concurso da CVM e gostaria de falar com alguém de Recursos Humanos, então disse-lhe que a Gerência de Recursos Humanos da CVM ficava na sede, no Rio de Janeiro e me prontifiquei a ligar para ela conversar com o servidor responsável do setor. De pronto ela respondeu que não precisava, pois, iria então ao Rio de Janeiro, me disse que veio de Brasília para a CVM de SP e que iria de SP para a CVM do Rio, e me pediu para usar o computador. Em questão de minutos, estava ela com a passagem comprada com destino à Sede da CVM no Rio de Janeiro. Tudo isso aconteceu em menos de 1h, bem o jeito determinado Roselene de ser. Pouco tempo depois, ela voltou para a CVM/SP já empossada para trabalhar, ficando em torno de 1 ano. Nesse período de convivência, tive o prazer de dividir experiências com ela. Roselene era tão cheia de vida, sorridente, otimista e tranquila. Depois foi transferida para a CVM de Brasília e pouco tivemos contato. Quando eu soube da passagem dela para o reino celestial, me entristeci e passou um filme na minha cabeça desde o dia em que a conheci, da sua determinação em busca de seus objetivos. Fica a lembrança da pessoa determinada e simpática. Que a Roselene, descanse junto do pai celestial na luz da eternidade".

Elis Regina Rabelo,
Coordenadora, CVM/São Paulo

"Trabalhei com a Roselene Alves, aqui na CVM de SP, durante 1 ano, entre o começo de 2012 e o começo de 2013, quando ela voltou para Brasília. E eu lamento muito a repentina partida dela. Desejo paz e conforto para sua família. Ela era uma pessoa especial, dedicada ao trabalho, levava tão a sério as questões de direitos humanos e políticas, certamente fará muita falta. Neste momento de luto, quero expressar meu apoio e carinho. Que a memória dela permaneça viva em nossos corações.

Descanse em paz, Roselene!"

"Tive o prazer de conhecer a Roselene quando ela veio trabalhar aqui na CVM de SP, em 2013, especificamente no protocolo, Ro_se_le_ne, com divisão silábica, como ela gostava de falar, sempre que ela se apresentava. A princípio, fiquei muito assustado positivamente com a convivência, porque ela era muito agitada e alegre, gostava bastante das questões que envolviam política, direitos humanos, sindicato, música, artes e percebemos que tínhamos muita coisa em comum, o que nos tornou grandes amigos. Acabei passando a chamá-la pelo apelido de família, Zizi! E embora ela adorasse a cidade de São Paulo, com o tempo, quis voltar para Brasília e a grande figura dela ficou na CVM de SP, essa grande criatura que tenho o prazer de chamar de amiga e quando eu soube do ocorrido durante a cirurgia cardíaca, mal pude acreditar, visto que tínhamos conversado recentemente em uma reunião do SindCVM, e ela estava tão feliz e otimista, esperançosa com a cirurgia... eu senti bastante, porque, se tinha uma grande criatura, humana, boa gente, atendida, de bem com a vida, essa criatura era a Zizi, a Rose, a Ro-se-le-ne Alves. Abraços eternos, minha amiga Zizi."



**SIND
CVM**

SINDICATO NACIONAL DOS
SERVIDORES DA CVM

